

RESUMOS DOS MELHORES ARTIGOS DA BIBLIOGRAFIA OFTALMOLÓGICA

Coordenador: Dr. JORGE ALBERTO FONSECA CALDEIRA

Prof. Titular de Oftalmologia

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Lessel, S. — Pediatric pseudotumor cerebri (Idiopathic intracranial hypertension). *Survey of Ophthalmology* 37: 155-166, 1992.

Resumo: Esta revisão focaliza os aspectos do pseudo-tumor cerebral em um grupo pediátrico. Não há predileção por sexo e a obesidade não parece ser um fator importante. Crianças no primeiro ano ou mais idade podem apresentar irritabilidade, apatia ou sonolência, mais do que cefaléia. Tontura e ataxia também podem ocorrer. Edema de papila é raramente encontrado se as fontanelas estão abertas ou as suturas separadas. Pré-adolescentes têm, aparentemente, mais do que adultos ou adolescentes, manifestações de pseudo-tumor cerebral além de cefaléia e edema de papila, incluindo paresia do reto lateral, estrabismo vertical, paresia facial, dor no dorso e no pescoço. Entre as etiologias mais comuns em crianças estão tratamento com tetraciclina, má nutrição e correção de hipotireoidismo. Crianças com pseudo-tumor cerebral correm o risco de perda da visão e sua função visual deve ser acompanhada de perto. Intervenção cirúrgica é imperativa quando a visão está ameaçada.

Morris, R.J.; Scott, W.E. & Dickey, C.F. — Fusion after surgical alignment of longstanding strabismus in adults. *Ophthalmology* 100: 135-138, 1993.

Resumo: I - *Estado atual:* Alinhamento cirúrgico da esotropia congênita dentro de 8 dioptrias prismáticas de ortotropia propicia fusão e o desenvolvimento de síndrome de monofixação. Contudo, acredita-se que em adultos, estrábicos há muito tempo e com história de esotropia congênita não alinhada cirurgicamente dentro dos primeiros poucos anos de vida, o prognóstico para o desenvolvimento de fusão é mau. II - *Métodos e resultados:* Vinte e quatro adultos, 12 com história de esotropia congênita (aparecimento antes de 6 meses de idade), 1 exotropia congênita e 11 com o aparecimento de esotropia entre 6 meses e 2 anos, foram incluídos nesta pesquisa. Todos os pacientes eram estrábicos há muito tempo e nenhum havia sido alinhado cirurgicamente antes dos 2 anos de idade. Nenhum paciente tinha acuidade visual inferior a 20/30 no pior olho. Antes da cirurgia, nenhum paciente tinha fusão com o teste do vidro vermelho, com o teste de Worth dos 4 pontos ou com o teste Titmus. Após cirurgia, todos foram alinhados dentro de 8 dioptrias prismáticas de ortotropia e todos mostraram fusão periférica com o teste de Worth dos 4 pontos de perto. Doze pacientes (50%), 8 dos quais pertenciam ao grupo congênito, obtiveram estereopsia de 200 segundos de arco ou melhor

usando o estereo-teste de Titmus. III - *Conclusão:* estes achados sugerem que a cirurgia neste grupo de pacientes não somente elimina a deformidade do alinhamento ocular mas pode oferecer benefícios funcionais de fusão e aumento do campo de visão binocular.

Ing, E. B.; Sullivan, T. J.; Clarke, M. P.; & Buncic, J. R. — Oculomotor nerve palsies in children. *Journal of Pediatric Ophthalmology & Strabismus.* 29: 331-336, 1992.

Resumo: Foram revistos retrospectivamente 54 pacientes da instituição, com paralisia ou paresia do nervo oculomotor, em um período de 21 anos. Havia 38 lesões isoladas do III nervo e 16 com envolvimento adicional de outros nervos cranianos. Onze casos eram congênitos e 43 adquiridos. Do grupo adquirido, 31 eram traumáticos, 7 relacionados a infecção, 3 atribuídos a enxaqueca ou outras causas vasculares e 2 neoplásticos. O seguimento médio foi de 36 meses. As lesões congênitas foram predominantemente do lado direito; a ambliopia, embora comum, respondeu bem ao tratamento. Trauma e meningite bacteriana foram responsáveis por mais casos isolados do que o observado na literatura anterior. Em distinto contraste com a população de adultos, não foram encontrados casos de diabetes, aneurisma da artéria comunicante posterior, tumores metastáticos ou lesões da pituitária.

Augsburger, J. J.; Mullen, D. & Kleineidam, M. — Planned combined I-125 plaque irradiation and indirect ophthalmoscope laser therapy for choroidal malignant melanoma. *Ophthalmic Surgery* 24: 76-81, 1993.

Resumo: Foram estudados os resultados a curto prazo de tratamento sequencial com irradiação com placa I-125 episcleral e laser por oftalmoscópio indireto, em uma série de 25 pacientes com melanoma maligno coroideo ou cílio-coroideo. Em um estudo comparado caso-a-caso foi avaliada a regressão local relativa de tumores que receberam e que não receberam terapêutica suplementar por laser, após tratamento com placa. Os tumores tratados com laser suplementar regrediram substancialmente mais depressa e mais completamente do que aqueles tratados apenas com placa. Irradiação com placa I-125 combinada com terapêutica por laser com oftalmoscópio indireto parece ser um tratamento local do tumor mais eficiente do que a radioterapia com placa apenas.

Kok, J. H. C. & Visser, R. - **Treatment of ocular surface disorders and dry eyes with higher gas-permeable scleral lenses.** *Cornea* 11: 518-522, 1992.

Resumo: Perturbações avançadas da superfície corneana e quadros de olho seco não podem ser tratados adequadamente com lentes de contacto corneanas. Para estes casos uma lente escleral com diâmetro entre 21 mm e 25 mm pode ser prescrita. Nesta pesquisa, lentes de contato esclerais altamente permeáveis a oxigênio foram colocadas em 50 olhos,

dos quais 32 tinham alterações topográficas corneanas e 18 síndrome do olho seco. Foram encontradas melhora significante da acuidade visual e boa tolerância à lente. Uma lente grande criou uma atmosfera úmida na frente da córnea nos quadros de olho seco. Não se observaram sinais de limitações de oxigenação. Em 3 olhos secos (16,7%) houve impossibilidade imediata de adaptação da lente. A nova lente escleral propicia uma condição fisiológica da córnea, o que revive a aplicação de tais lentes.

SIMASP -94

XVIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROF. MOACYR E. ÁLVARO

DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

SEGMENTO POSTERIOR-DOENÇAS DO VÍTREO, RETINA, ÚVEA E LASER

3, 4 E 5 DE FEVEREIRO DE 1994 - SÃO PAULO / MAKSOUD PLAZA

APOIO DAS SOCIEDADES BRASILEIRAS DE RETINA E VÍTREO, ÚVEITES E LASER EM OFTALMOLOGIA

PALESTRANTES INTERNACIONAIS:

MATHEW THOMAS - ONE BARNES HOSPITAL - ST. LOUIS/MISSOURI

THOMAS GARDNER - PENN STATE COLLEGE - HERSCHEY/PENSILVANIA

JANET DAVIS - BASCOM PALMER EYE INSTITUTE - MIAMI/FLORIDA

JOSEPH OLK - RETINA CONSULTANTS LTD. - CHESTERFIELD/MISSOURI

GARY BROWN - WILLS EYE HOSPITAL - PHILADELPHIA/PENSILVANIA

8 CURSOS PRÁTICOS/DISCUSSÃO DE 30 CASOS/PROGRAMAÇÃO CONTÍNUA DE VÍDEOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

SH CONGRESSOS E EVENTOS

RUA FERREIRA DE ARAÚJO, 221 - 05428-000 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

TEL.: (011) 815-4319 - FAX: (011) 210-6419